

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha.	20 réis
Repetições	10 "
Imposto do sello.	10 "

Originaes e jam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados preço convenienciado.

ABAIXO O JEZUITISMO!

E' este o continuo brado da calorosa propaganda anti-jezuitica que dia a dia mais vae levantando a voz nos arraiaes do liberalismo. Mas, apesar da invocação dos Decretos pombalinos e aguiaritas, a campanha levantada contra esta gente não nos parece lá muito justificavel; e não nos parece lá muito justificavel por falta de inequivoca prova accusatoria contra os jezuitas actuaes.

Antes de nos explicarmos convem declarar—para que alguém não pense o contrario—«que não somos jezuita, nem sequer conhecemos nenhum pessoalmente», e que por isso tanto nos importa a nós que haja jezuitas como bottos ou druidas, comtanto que a «Moral religiosa», a unica força capaz de conter os povos dentro da orbita de seus «Direitos e Deveres» fique de pé.

E feita a nossa breve declaração, digamos com aquella imparcialidade que nos é tão peculiar o que sobre o assumpto nos parece mais razoavel:

Com relação ás polytorpezas que se lhes attribuem não pudemos deixar de significar que, ou a maior parte d'ellas não são verdadeiras, ou elles são os maiores expertalhões d'este mundo, porque não ha noticia de terem sido apanhados em flagrante e arrastados aos tribunaes que—se possivel fosse—de bom grado os encerrariam por toda a eternidade nas infectas masmorras antigas ou nas saluberrimas prizões modernas!

Quanto aos crimes de sedição e revolta de que tambem são accusados, sendo-o ao mesmo tempo de sustentaculo das Monarchias, o que se comprehende bem, apenas diremos que insurgentes e sediciozos ha muitos, sempre os houve e haverá, que ás vezes são bem-vindos, e que muito fraca, muito poltrona é a nação que ante meia duzia de homens trepida

a ponto de os fazer exterminar pelo terror quando lhes pode punir os desmandos e castigar os crimes!

Mas não, entre os grandes delictos que se lhes apontam, parece que o maior é o de possuirem collegios aonde a mocidade se educa e instrue com segurança e economia, porque alli se ensina a valer de tudo um pouco, ou antes, muito de tudo; para os que lá podem chegar, como «Agricultura e commercio, artes e officios, industria e mechanica», etc. etc., como em nenhuns outros estabelecimentos congeneres, no que seus proprios inimigos concordam quando—sempre vociferando d'elles—os encargam da educação de seus filhos que sem hesitação lhes entregam, certos de que elles os taes jezuitas são os melhores, os mais esmerados e incansaveis, os mais seguros e complexos professores do mundo!

Mas como dèssum com essa tão vasta e variada instrução vae o gerimen moralizador, o fundo religioso que tão impensada e systematicamente se odeia, mas que de fórma alguma se oppõe nem pode oppôr-se ás sciencias liberaes e outras em que esses homens uberrizam, nem aos regimens governativos,—quaesquer que elles sejam—, eil-a cauza principal da famosa conspirata contra os jezuitas que ora são accusados de insurreição contra os governos, ora d'aberta protecção aos mesmos; de maneira que tanto podem servir as Monarchias d'hoje como as Republicas d'amanhan.

Alem d'estas e quejandas accusações que sobre os Loyolas pezam, lembra-nos ainda outra que já nos ia escapando e que é digna de menção pela sua alta importancia moral: E' que igualmente são accusados de seduzir e arrastar para os seus «coios jezuiticos» aonde depois as bacehanizam, etc. etc., menores bonitas, que feias não.

Sobresta dura accusação temos a significar que, a ser verdadeira, é importantissima, gravissima até. Mas perguntamos nós: Para que serve tanta policia? Porque é que seus accusadores auxiliados por ella não tratam d'indagar a verdade e, cazo haja crime, os não entregam aos tribunaes que certamente os punirão sem dó, porquê?

Pero, se da averiguação resulta que ellas vão a pleno contento de seus paes e se não queixam de violencias eroticas nem de quaesquer outros maus tractos, está a coiza perfeitamente bem, porque mais e muito mais vale que elles as conduzam para «as suas cazas» do que para «as da prostituição legal», que constituem a maior degradação moral do mundo!

A estas «cazas de infecto lodo» que, embora toleradas por uma tão pequena como ingrata conveniencia phyzica, nunca deveriam ter sido autorizadas por uma lei, são annualmente arrastadas contra vontade de suas familias milhares de menores bonitas que dentro em pouco são outras tantas Bacchantes ebrias! E no emtanto ninguem quer saber das suas meniridades nem tracta de averiguar o facto para punir os infames corruptores ou corruptoras d'essas desgraçadas victimas da corrente desmoralização hodierna que após mentidas promessas as sóe entregar á dissolução legal!

E' que estes devassos, estes cynicos, dos quaes alguns nem as filhas respeitam, teem a supina vantagem de não ser jezuitas!

Mas a lei é para todos. Sim, viva a Liberdade, mas cumpra-se a Lei á risca, sem o que não pode haver Justiça!

Agora um padre modelar: Diz a «Vanguarda» de 25 do mez proximo findo, que o sr. Prior de S. Miguel em Lisboa,

se recuzara a encomendar gratuitamente uma criança do becco da Cardoza, 29, filha de paes pobres, obrigando-os assim a mendigar pela vizinhança—de criança in braços—o preciso para lhe pagar o latim e a agua benta!

Que bom padre! Parece incrivel que o parcho d'uma freguezia pratique semelhante barbarismo, impiedade de tal ordem; mas mais incrivel parece ainda que tal vampiro se tolere intacto!

Se S. Eminencia o Patriarcha—attenta a justissima queixa—o não punia com uma exoneração perpetua do sacerdocio, corria-o o povo de lá para fóra a cacete, não só porque tal impio não pode ser padre, mas tambem porque «punir a crueldade é virtude»

Ah bom João II que, em taes cazos, os fazia enterrar vivos!

Se todos os padres assim fessessem convinha fechar-lhe as Igrejas até que surgissem outros mais dignos.

José Malhoa

Chegou no dia 5 do corrente a esta villa, com sua ex.^{ma} familia, este distincto artista e prestimoso amigo de Figueiró dos Vinhos.

Devido á sua estada no Rio de Janeiro, d'onde ha dias regressou, suas ex.^{as} passam aqui este verão muito menos tempo no seu magnifico chalet, de que ecostume n'outros annos.

Folgamos muito com a vinda de suas excellencias e lhes apresentamos os nossos cumprimentos.

Em goso de licença sahio para o norte do paiz, o sr. Dr. Miguel Alexandre Alves Correia, digno administrador d'este concelho.

Medico substituto

Afim de substituir o facultativo municipal d'este concelho, sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, que sahio em goso de licença, está ha dias n'esta villa, o sr. Dr. João Andrade da Motta Feliz, que este anno concluiu o seu curso, com distincção, na Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Conselho de Guerra

Os 26 marinheiros do «Vasco da Gama», os 3 da canhoneira «Tejo» e os 2 da «Diu», implicados na revolta d'Abril ultimo, foram julgados no dia 1 do corrente pela seguinte

SENTENÇA

Do «Vasco da Gama» foram condemnados:

Antonio Maria Marques, 2.º fogueiro, em 3 annos e 1 dia de presidio naval, ou na alternativa de deportação militar por igual tempo.

Antonio Carlos Pereira, 1.º grumete em igual pena.

Jozé Pacheco, 1.º artilheiro, idem. Seraphim da Silva Perdigão, 2.º marinheiro, em 6 annos e 6 mezes de prizão naval, ou na alternativa de deportação militar por igual tempo.

Manoel da Silva, 1.º artilheiro, em 3 annos e 1 dia d'igual pena.

Jozé Antonio Gomes, 2.º marinheiro, em 6 annos, idem.

Adolpho Marques Cardozo, chegado, em 4 annos, idem.

Antonio Serrano, 1.º artilheiro, em 5 annos, idem.

Manoel Agostinho, 2.º artilheiro, em 7 annos, idem.

Luciano Correia, 2.º marinheiro, em 8 annos, idem.

João Caetano Affonso, 1.º grumete, em 9 annos, idem.

Carlos da Silva Rocha, 1.º grumete, idem.

Carlos Augusto Loureiro, 1.º grumete, menor de 17 annos, em 5 annos de igual pena.

Joaquim Romão, 2.º artilheiro, em 8 annos, idem.

Antonio Marques, corneteiro, em 9 annos, idem.

Alfredo Manoel d'Azevedo, cabo artilheiro, em 8 annos, idem.

Agostinho Ferreira Rodrigues, cabo fogueiro, idem.

Deodato Soares d'Azevedo, 1.º marinheiro, em 15 annos de reclusão.

Manoel Rodrigues, 1.º artilheiro, em 8 annos de prizão naval, ou na alternativa por igual tempo de deportação militar.

Sebastião dos Anjos, cabo artilheiro, em 16 annos de reclusão.

Da «Tejo» foi condemnado:

Joaquim Tavares, 2.º artilheiro, em 4 annos de presidio naval.

Do «Vasco da Gama» foram absolvidos:

Raul Carneiro de Mello, 2.º artilheiro; Antonio Henriques Pinto, 1.º grumete; Antonio d'Alegria Rabaça, 2.º artilheiro; Francisco Antonio Patricio Correia, 2.º artilheiro; Jozé André Martinho, 1.º artilheiro, e Francisco Candido d'Almeida, 1.º fogueiro.

Da «Tejo»:

Alexandrino Roza, 2.º artilheiro, e Lutherio Nunes Peres, 2.º torpedeiro.

Da «Diu»:

João Sardinha de Castro, chegado, e Manoel Teixeira, 1.º artilheiro.

Os membros do Conselho de Guerra foram os mesmos que julgaram as praças do «D. Carlos».

Os advogados dos reus foram os drs. Lomelino de Freitas, Borges de Souza, Antonio Sarmiento Ozorio, Arnaldo Monteiro, e Capitão tenente Pereira do Valle, defensor officioso

de Raul Carneiro de Mello e Antonio Henriques Pinto.

Dezaseis, 15, 9 annos é muito! A sentença ainda foi dura. Na nossa opinião os mais culpados seriam punidos com 2 a 3 annos de prizão, alem da já soffrida.

Quer-nos parecer que se os defensores dos reus fossem officiaes da Armada, ou mesmo do Exercito, teriam as duas «sentenças» sido muito menos rigorozas talvez.

Posse

Tomou posse no dia 3, do logar de administrador substituto d'este concelho, o nosso amigo sr. Manoel Rodrigues Perdigão, ficando em exercicio do cargo.

Consta-nos que por estes dias virá a nomeação de administrador effectivo, do sr. Dr. Miguel Alexandre Alves Correia, nomeação que actualmente é interina.

Festa da Guia

Foi este anno muito concorrida e correu sem incidente, a festividade da Senhora da Guia, em Avellar, uma das primeiras que se faz no districto.

Foi abrilantada pelas philarmônicas d'Ancião e Penella, que uma e outra se houveram com muita corecção.

Segundo nos informaram, o fogo d'artificio queimado na noite de sabado, desagradou bastante concorrendo para isso o ter-se molhado depois de collocado no arraial.

Amanhã realisa-se em Pedrogam Pequeno, do concelho da Certã, a festividade á Senhora da Confiança, que é muito importante.

Consta-nos que vai ali em passeio a *Philarmônica Figueirense*, exhibindo ali o seu repertorio.

Achamos acertada a ideia da sua direcção.

Real d'agua

Da Inspeção Geral dos Impostos, baixou uma circular ás repartições de fazenda e encarregados da respectiva fiscalisação, recomendo o cumprimento das instrucções sobre o pagamento do imposto do real d'agua, afim de que os contribuintes dêem immediatamente entrada nas recebedorias, com as importancias dos conhecimentos, não demorando taes importancias em seu poder como succede em muitos concelhos.

Pelo cumprimento da referida circular ficam responsaveis os encarregados da fiscalisação.

Os arrematantes de carnes verdes, são obrigados a dar entrada no dia seguinte ao da arrematação, com as importancias nas recebedorias e as do real d'agua até 3 dias depois d'aquelle em que foi feito o ajuste.

Collegio Lyceu Figueirense

D'este collegio da Figueira da Foz fundado pelo seu actual proprietario sr. dr. José Luiz Mendes Pinheiro, professor da Universidade d'Coim-

bra, recebemos um folheto de 24 paginas cujos capitulos são os seguintes: Situação do collegio e sua actual iastallação; Fim do collegio e bases do seu systema de educação, Duração do anno lectivo e sua divisão; Tempo destinado á convivencia da familia; A vida no collegio; Alimentação, Educação e Instrucção; Condição de admissão dos alumnos.

Castanheira de Pera, 6 de setembro

O sr. Dr. Augusto Barreto, sua Esposa e Filhinhos, retiraram já de Castanheira de Pera.

Que voltem breve são os meus votos.

—Para veranear no mez de setembro sahio o sr. Dr. Eduardo Correia e Familia.

—Regressou do Collegio Urselino de Coimbra, a sr.ª D. Maria das Neves Pereira, filha do nosso amigo sr. Manoel Joaquim Pereira, a fim de passar as ferias com a familia.

—Esteve no Villar o sr. Manoel Alves Callado, socio d'uma das firmas m is acreditadas do Porto.

—Retira para Vidago, a fim de fazer uso das aguas, o sr. Luiz Alves Thomaz, da Moita.

Que lhe aproveitem.

Estiveram n'esta villa alguns dias, hospedando-se em casa da familia Serra, as ex.ªs sr.ªs D. Hygina, professora official nos Cabaços, e D. Maria Thereza da Cruz Silveira, d'aquella localidade, tambem professora.

Sahiu para Unhaes da Serra, aonde vai fazer uso das aguas, o nosso amigo, sr. Jacinto Alves Callado, digno chefe da estação telegrapho-postal de Castanheira de Pera. Acompanharam-n'o sua esposa e sua aobrinha, D. Olivia, filha do nosso amigo, sr. Manoel Fernandes de Carvalho, d'aquella localidade.

De visita a seus extremos paes, que ha dias aqui estão, acha-se n'esta villa o sr. Luiz Pinto, empregado d'escriptorio da Colonial Oil Compagny, filho do sr. Manoel Henriques Pinto, dignissimo director da Escola Industrial de Thomar.

Sahiu para Lisboa, aonde foi tratar dos seus negocios, o nosso amigo e assignante, sr. Manoel Joaquim Martins, das Bairradas, vindo ha pouco da Beira (Africa).

Vieram passar alguns dias no logar das Bairradas, sua naturalidade, o nosso amigo sr. Arthur Dias Pava, industrial em Lisboa e sua esposa, ha pouco consorciados n'aquella cidade.

Sahiu ha dias para Santa Comba-Dão, onde tem sua familia, o nosso amigo, sr. Antonio Augusto de Brito, habil contador d'este juizo.

Ficou-o substituindo o habil—escrivão-notario—encarregado do registo criminal, sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, que este anno não sahe, como nos demais annos, no actual mez, costumava sahir.

Foi preso no dia 3, Luiz Gallinha, cocheiro, dos Cabaços, por estar altercando com uns individuos,

no Largo dos Paços do Concelho dirigindo-lhes palavras offensivas.

Foi posto em liberdade no dia 5.

O tempo

Desde domingo ultimo e depois de dias de calor asphyxiante, tem aqui chovido regularmente e sem trovoadas, chuvas que são de enorme beneficio para tudo, vindo augmentar muito a producção vinicola em quantidade e melhorando a sua qualidade.

Exames

O professor official de Villa Façia apresentou a exame do 2.º grau tres alumnos, dois no circulo da Figueira da Foz e um no circulo de Arganil, obtendo aquelles dois approvação e este distincção.

Apresentou tambem ao exame do 1.º grau dois alumnos que obtiveram a classificação de—Bom.

Tambem fizeram exame do 2.º grau no lyceu de Lisboa, obtendo boa classificação, os meninos Antonio Bernardo d'Aguiar e Alvaro dos Santos, que actualmente se encontram n'esta villa.

A todos os nossos parabens.

ANCIÃO

3—9—906.

Victima dos poucos cuidados, falleceu no dia 29 d'agosto findo, um rapaz do logar da Cabeça Redonda, freguezia de Penella, que andando em um pinhal proximo d'esta villa a cortar pinheiros, um d'elles cahiu-lhe em cima, causando-lhe morte instantanea.

Pelas 11 horas da noite de 2 para 3 do corrente, na occasião em que o sr. Visconde de S. Thiago da Guarda, ia d'esta villa, na companhia de sua mãe e outras pessoas de familia, para o seu solar, uns meliantes quaesquer, atacaram á pedrada a carroagem que conduzia suas excellencias, mesmo á entrada da povoação.

Não sabemos o que levou aquelles tresloucados á pratica do acto, pois que o sr. Visconde trata a todos os seus vizinhos com o maior respeito e o mais requintado carinho.

Consta-nos que o sr. Visconde, na qualidade de administrador do concelho, mandou prender para averiguações, dois rapazes d'aquella freguezia, de quem suspeita.

Continua a grassar n'este concelho a epidemia dos typhos, tendo feito bastantes victimas nas freguezias ruraes, em creanças e adultos.

O espirito dos outros. Profissão de fé de um avarento: «Nunca darei a minha filha nem a um jornalista, que desperdica o papel escrevendo só por um lado, nem a um poeta que tambem o deixa quasi todo em branco.»

L. L.

As damas da Edade Media lavavam a cara com um panno molhado em leite, porque suppunham que a agua estragava a pelle.

Memorandum para a vindima

Vamos lembrar o que é preciso fazer e possuir para fabricar bem o vinho:

1.º, inspecção das uvas na vinha; 2.º, apreciação da densidade e assucar do mosto, agua de vegetação e acidez; 3.º, estabelecimento de fermentação; 4.º, governo de fermentação; 5.º, terminação da curtimenta.

As uvas deverão atingir o seu maximo desenvolvimento:—mostrar a cor propria e estarem doces.

Na apreciação do mosto, necessitamos, para conhecer a sua densidade, assucar e agua de vegetação, do seguinte:

Uma prensa pequena; uma proveita de vidro graduado, que contenha um litro; um mostimetro Salleron-Dujardin para a densidade, assucar e agua de vegetação; um thermometro de correcção de temperatura do mosto.

Para a acidez é conveniente possuir tambem um tubo acidimetro Dujardin, com o licôr-alkalino e o liquido chamado *phthalina*.

Para o estabelecimento da fermentação, não deve esquecer ter o acido tartarico, acido citrico e as leveduras seleccionadas.

Como complemento, é bom haver de prevenção o phosphato d'ammoniac para reforçar a alimentação do fermento, o bisulfito de soda para esterelisar as uvas, e, tambem, o meta-bisulfito de potassa, para a sulfitação do mosto.

No governo da fermentação é indispensavel attender, primeiro que tudo, á temperatura da curtimenta. O fermento alcoolico, que produz o vinho natural, saboroso, puro, claro e livre de doenças, enfraquece aos 33 graus, adoece aos 35 e inutilisa-se aos 38 graus.

N'esta situação, vitalisam-se as bacterias de ruins especies, que engendram todas as doenças, por más fermentações, que estabelecem e desenvolvem na curtimenta. Portanto, é indispensavel um thermometro especial de curtimentas, que se vende em Lisboa, rua do Ouro, 222—e que nos denuncia o perigo para nos defendermos contra elle. A terminação da eurtimenta accusa-se pela descida do engajo ao fundo do recipiente onde a uva tem fermentado.

No emtanto, não só é vadtajoso o conhecer a densidade do mosto n'esta occasião, como ainda, muitas vezes, precisamos de envasillar o vinho novo, antes da sua fermentação se completar. Em vista d'isto, devemos ter um simples *areometro*, que tem um ponto marcado com a palavra *decuvage* e que nos pôde orientar sobre o que tencionamos realisar, visto que aquelle *areometrio* tem uma escala graduada em graus d'assucar. Eis o essencial, que devo lembrar n'este momento.

Antonio Batalha Reis.

(De «O Lavrador»).

Manuel Lopes Bruno

Afim de fazer fornecimento para o estabelecimento que vae montar no—Largo do Conselheiro João Franco—n'esta villa, partiu para o Porto e Lisboa, o sr. Manuel Lopes Bruno, antigo empregado da—Casa Godinho.

Em Middleton, proximo de Nova York, den se ha dias uma scena que, pela sua invulgaridade, comoveu profundamente todos os assistentes.

Miss Daly realisara ali uma assensão em trapezio preso ao aerostato.

No momento da partida e quando ella pronunciou a ordem de

«largar», os espectadores baixaram os olhos aterrorisados. Uma das cordas havia-se enrolado ao pé de uma senhora, arrebatando a no espaço.

O balão, na sua vertiginosa subida, em breve attingiu mil metros de altitude. A pobre senhora não comprehendendo, no meio da sua afflicção, o gravissimo perigo que corria, empregava os maiores esforços para se desprender da corda.

Felizmente, a corajosa aeronauta, descendo do trapezio, conseguiu segurar-a e collocar-a em terra, salva, mas não sã, por isso que M.^{me} Roper—assim se chama a protagonista d'esta aventura—ficou muito contundida e com o pé direito fracturado.

Miss Daly foi depois aclamada com enthusiasmo pela multidão.

Esteve hontem n'esta villa o nosso presado assignante sr. Antonio d'Almeida, que no dia 2 do corrente mez chegou a sua casa, no Porto da Saonda, tendo vivido 11 annos em Santos (Brazil).

Chegou ha dias da Figueira da Foz, aonde passou alguns dias, o nosso assignante, sr. Augusto Maria de Bastos.

Vimos no dia 6 n'esta villa, os nossos assignantes, srs. Manuel da Silva Correia, do Troviscal, e Augusto Francisco Lourenço, de Pero Pinheiro.

Sahiu para a Figueira da Foz, com sua esposa e filhos, o nosso amigo e assignante, sr. João Pedro Godinho, d'esta villa.

Fallecen no dia 6 no logar do Bairro, d'esta freguezia, o sr. Antonio dos Santos Abreu, que ha mezes se achava gravemente doente.

A sua familia os nossos sentidos pezames.

ESTRELLAS CADENTES

São pontos luminosos que brilham de repente na atmospheria e se extinguem, depois de percorrerem uma longa distancia. A sua velocidade de translação varia entre 3 e 8 leguas por segundo.

A variação das suas cores, de todos os tons, e as fórmias do sulco de luz que deixam apoz si, accusam grandes differenças na sua composição chimica.

Não passa uma noite sem que haja estrellas cadentes.

Algumas vezes, por exemplo, nas noites de 10 e 11 d'agosto, 13 e 14 de novembro, em fins d'abril e em fins d'outubro, são em tão grande numero e em tantas regiões do céu ao mesmo tempo, que se torna impossivel contal-as; são então verdadeiras chuvas de estrellas com centros fixos d'onde irradiam. E esta prodigiosa quantidade de estrellas, pôde atravessar a atmospheria durante o dia, permanecendo invisivel.

Progressos musicaes

Um fabricante inglez introduziu no violino um novo aperfeçoamento. Esta innovação consiste em fazer

entrar na factura do instrumento cinco especies de madeira, desde o bambú até ao salguiro.

O resultado é fazer adquirir ao som do violino uma similhaça com a voz humana de contralto.

O inventor pensa em tentar igualmente a fabricação de violinos em cobre, platina e aluminio, onde talvez encontre novas sonoridades.

A ANDORINHA

Espelhava o crystal argentino de um lago dormiente a luz esplendorosa da estrella da manhã, rutilante no azul carregado da cúpula sideral.

Estrella é imagem—duas bellas gemmas da mais pura agua, lágrimas cahidas talvez dos olhos melancolicos de alguma virgem apaixonada dos mundos d'além.

Viu-as, de madrugada, andorinha vagabunda que se divertia a rocar com a aza de prata a sombra das grandes rosas desabrochadas, que se inclinavam gracios beijando os nenuphars.

Oh! Se pudesse engastar aquella grande esmeralda que lá resplende, no ninho onde dormitta amorosa amiga!... Que lampada suave não seria, para allumiar e encher de fulgor a modesta morada que tenho nas grimpas do loureiro, feita de murtas e malvaiscos!...

Fendeu os ares com as azinhas esguias e foi pousar no cimo da mais alta das nuvens; voou depois e muito, e quanto mais espaço vencia, mais se affastava a estrella, que empallidecia e se occultava; com a vinda da aurora.

E quando immergia de todo no resplendor da manhã, a andorinha ambiciosa fechou para sempre as azas e veiu cahir morta no tranquillo lago dormiente, a cujo espelho vira luzir a grande esmeralda que a tentara e vencera.

Nó; somos a andorinha ambiciosa que subimos a perseguir um ideal que nos foge; voamos pelo infinito da phantasia, e lá muito em cima asphyxia-nos a rarefacção do ar, que é nossa vida,—a mocidade,—e alfim vimos cahir cadaveres que inspiram dó no espelho onde sempre reflectiu a esperanza, esmaecida na nevoa de homtem, que é—pobre coisa—a saudade!

Catulle Mendés.

Caso de consciencia

Ao prior, a loira Anninha Pergunta se é um peccado, Vindo da fonte, á noiteinha, Fallar ao seu namorado.

O prior, que ha pouco a vira, —Sem que buscasse o ensejo— Junto da fonte, e que ovira O doce estalar de um beijo,

Diz:—Falar não é peccado, Mas tenha, nunea se esqueça, Quando fala ao namorado, A bilha cheia á cabeça.

Conde de Sabugosa.

Guarda-chuvas de aluguer

Um industrial de Berlim emprehendeu n'essa capital um negocio novo: o de alugar guarda-chuvas.

A pessoa que se vê surprehendida na rua por uma pancada de agua, entra n'um dos estabelecimentos installados em diferentes pontos da cidade, escolhe por si mesma o guarda-chuva que prefere dos destinados a esse fim, entrega dois marcos como caução e leva-o. Quando não necessita d'elle, devolve-o e recolhe o

sen dinheiro, deixando apenas 10 pefnigs de aluguer.

Esta industria não é absolutamente original. Em algumas localidades do meio-dia da França é já exercida, entre outras em Lyão e Bordeus. Custa ahi o aluguer 20 centimos por hora e a caução é apenas de um franco e 50 centimos.

N'essas localidades são numerosas as pessoas que alugam guarda-chuvas e se fazem concorrência: quasi todos são simultaneamente fabricantes de bengalas, vendedores de tabacos ou de bilhetes postaes.

Dois mil annos submergido

Cinco mergulhadores, que tinham sido mandados perto de Cerigo (Italia) para procurar no fundo do mar uma galera que se afundara n'aquellas paragens, antes da era christã cerca de cinco seculos, encontraram a galera submergida, mas apenas o casco, que tem o comprimento de 45 metros.

Os mergulhadores extrahiram d'elle 11 amphoras de barro, de fórma classica, que fazem naturalmente a admiração dos archeologos.

Na mesma occasião os mergulhadores descobriram, quasi no mesmo sitio, 13 dos navios turco-egypticos que em 1827, na batalha de Navarin, foram a pique.

CAL DE 1.ª QUALIDADE

Manuel dos Santos

CEICEIRA—ALVAIAZERE

Faz publico que abriu o seu forno de cal, em Villa Nova, no dia 30 de agosto de 1906.

E' a 2.ª fornada este anno, sendo o preço egual ao da 1.ª

Moio 25000 reis

OFFICINA DE SERRALHEIRO

DE

MANUEL DAVID FONTES

—RUA DA CALÇADA—

FIGUEIRO DOS VINHOS

Esta officina encarrega-se de todos os trabalhos, concernentes á sua arte, por preços resumidos.

Construe nóras em diversos sistemas, taes como:—Nóra arte simples; nóra com roda celectora, (não tem taboleiro para despejar a agua); nóra com roda dupla, tirando agua com dois calabres, trabalhando de vice-versa; nóra com roda livre podendo o animal andar para a rétrguarda, não prejudicando a nóra; logo que esta esteja truncada.

Tambem concerta Bicyclettes, e outras machinas, seja qual fór a sua identidade, para as quaes tem practica e a devida ferramenta.

N. B.—As suas nóras podem ser fornecidas ao freguez 15 dias, depois de encomendadas, não tendo outras entre mãos.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio de 3.º officio e nos autos de habilitação em que Antonio Rodrigues e mulher Maria Henriques, do *Casal da Mansa*, d'esta Comarca, pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu filho José Rodrigues Henriques, fallecido no estado de solteiro, na Beira, (Africa), correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas que se julguem com direito á herança do fallecido, na qual figura a quantia de 705\$169 reis depositada na Caixa Geral dos Depositos, producto do seu espólio, para comparecerem no tribunal judicial d'esta Comarca, sito no Largo do Conselheiro João Franco, d'esta Villa, na segunda audiencia d'este Juizo posterior ao termo dos editos, afim de verem accusar a citação e se lhe marcar o praso de tres audiencias para opporem os seus direitos. As audiencias d'este Juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras pelas 10 horas da manhã não sendo santificados ou feriados, porque sendo santificados se fazem nos dias immediatos se não forem tambem santificados ou feriados.

Figueiró dos Vinhos, 25 d'agosto de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

VENDA DE PROPRIEDADES

Manuel Lopes Agostinho e sua mulher, Joaquina de Jesus Herdade, residentes em Santarem, vendem todas as propriedades que tem em Aldeia d'Anna d'Aviz, e na freguezia d'Aguda.

Quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario, que desde os dias 1 a 10 do proximo mez de Setembro, se encontra na sua casa em Aldeia d'Anna d'Aviz.

VAZILHAME

Quem necessitar de vazilhame novo e outro bem avinhado, desde 10 almudes a 9 pipas, dirija-se a esta redacção onde se dão esclarecimentos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa ao publico que vende vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, anneis, cruces, medallhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as mais perfeitas que até agora têm apparecido, e fazem para traz e para diante sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparatus 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparatus 17\$500 reis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolas, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros=135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre-

maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

CORTIÇA

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

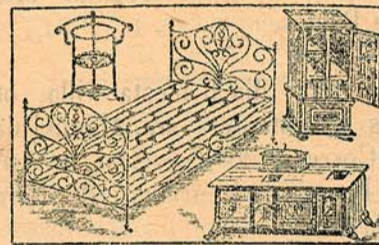
Preços convencionados, mas sem competencia.

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relojos de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.º grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis.—Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.ª**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.